

8 de Fevereiro de 2018

Vestígios Industriais – O Trabalho e a Habitação

da Alcântara proto-industrial ao século XX

Até ao século XVII, Alcântara foi um sítio agrícola com a particularidade de por ali passar a estrada que ligava Lisboa ao sítio de Belém, estrada importante pelo menos desde o século XVI. Com o terramoto, alguma população ali se vai fixar, bem como alguma burguesia pombalina que começa a explorar os recursos da zona (i.e. pedreiras para cal), bem como ali se vai instalar uma pequena fábrica de pólvora. A água da Ribeira de Alcântara (que nasce como Ribeira da Falagueira) será fundamental para esta proto-indústria. Mais tarde Alcântara tornar-se-á um dos locais de forte desenvolvimento da tardia revolução industrial, a par da zona oriental, quando as pequenas unidades industriais lisboetas começam a necessitar de muito espaço.

Visita Guiada com o Prof. João Castela Cravo:

Concentração – 10 horas – Junto ao parque de Estacionamento da Emel na confluência das ruas de Alcântara, das Fontainhas, do Prior do Crato e da Av. de Ceuta (em frente à passagem de nível). Início da visita pedonal.

Percurso (simplificado) – Rua da Cruz a Alcântara, Rua do Alvito, Rua da Tapada, Rua Jau, Rua Gil Vicente, Capela de Santo Amaro (com visita), Rua 1º de Maio, Calvário, zona das fábricas, Rua das Fontainhas.

13 Horas – Almoço no restaurante “Galão”

15.30 horas – Visita guiada ao Museu da Carris

Preço: 23 euros (inclui: visitas, almoço e auriculares)



O Museu da CARRIS tem como missão não só preservar e conservar o seu valioso acervo, mas também divulgar o papel do mesmo como parte integrante e imprescindível no desenvolvimento da cidade de Lisboa. Procura proporcionar aos seus diferentes públicos uma emocionante viagem no tempo, contando histórias do quotidiano de um povo que ficam retidas na memória da cidade e dos veículos da CARRIS que a percorrem.

Através do estudo e investigação do seu acervo, composto por veículos históricos (elétricos e autocarros) e peças relativas às áreas acessórias da empresa CARRIS, o Museu procura estimular o entusiasmo pelo conhecimento da cidade e dos transportes públicos, e ser uma ponte entre o seu presente, passado e futuro.

Inscrições até 2 de Fevereiro para brauliolmartins@gmail.com ou tlm. 960 202 007